

POTENCIALIDADES SEMÂNTICO-LEXICAIS NA (RE)CONSTRUÇÃO DO REFERENTE EM LÍNGUAS DE SINAIS

SEMANTICO-LEXICAL POTENTIALS IN THE (RE)CONSTRUCTION OF THE REFERENT IN SIGN LANGUAGES

Leidiani Reis | [Lattes](#) | leidianireis@hotmail.com

UFFS

Ronice Muller de Quadros | [Lattes](#) | ronice.quadros@ufsc.br

UFSC

Resumo: A (re)construção referencial significativa é permeada pela progressão de objetos do discurso, o que implica, por parte dos interlocutores, escolhas lexicais reveladas a partir de atividades cognitivas, sociais e interacionais no próprio entorno discursivo em que esses se encontram (Reis; Quadros, 2023). Nesse sentido, a partir da perspectiva teórica da Linguística Textual e da Semântica Lexical, com enfoque nos estudos das línguas de sinais, esse trabalho tem como objetivo refletir sobre a (re)construção do referente no espaço discursivo de sinalização e as suas relações semântico-lexicais, especificamente em Libras, diante de ocorrências de anáforas diretas por hiperonímia em recortes textuais da Língua Portuguesa (LP). Com o intuito de atender o objetivo em questão, é assumida como metodologia a pesquisa de natureza básica, de cunho qualitativo, baseada em uma perspectiva de revisão bibliográfica, bem como documental. Assim sendo, a pesquisa é constituída pelo *Corpus* Paralelo Português-Libras, orientado pela Linguística de *Corpus*. Tendo em vista que a Libras, assim como qualquer língua de sinais, é organizada espacialmente, simultaneamente e de forma visual, tivemos poucos casos semelhantes aos que foram adotados na língua de partida (LP). A maioria das análises nas glosas-Libras apresentou características da própria língua na constituição do processo referencial semântico-lexical. Em outras palavras, no que diz respeito à (re)construção do referente no espaço discursivo de sinalização e as suas relações semântico-lexicais em Libras, é possível destacar que os elementos lexicais não se restringem às suas características dadas a priori, mas atualizam-se no espaço discursivo de sinalização, ganhando novos sentidos, revelando, assim, o caráter criativo do encadeamento textual, em que os referentes alcançam diferentes potencialidades semântico-lexicais durante o processo referencial.

Palavras-chave: Língua de sinais; Referenciação; Perspectiva semântico-lexical; Hiperonímia.

Abstract: The significant referential (re)construction is permeated by the progression of discourse objects, which implies, on the part of the interlocutors, lexical choices revealed from cognitive, social and interactional activities in the discursive environment in which they find themselves (Reis; Quadros, 2023). In this sense, from the theoretical perspective of Text Linguistics and Lexical Semantics, with a focus on the studies of sign languages, this work aims to reflect on the (re)construction of the referent in the discursive space of signage and its semantic-lexical expressions, specifically in Libras, in the face of occurrences of direct anaphora due to hyperonymy in textual excerpts from the Portuguese Language (LP). In order to meet the objective in question, research of a basic nature, of a qualitative nature, based on a bibliographical review perspective, as well as documents, is adopted as a methodology. Therefore, the research consists of the Portuguese-Libras Parallel Corpus, guided by Corpus Linguistics. Considering that Libras, like any sign language, is organized spatially, simultaneously and visually, we had few cases similar to those adopted in the source language (LP). Most of the analyzes in the Libras glosses presented characteristics of the language itself in the constitution of the semantic-lexical referential process. In other words, with regard to the (re)construction of the referent in the discursive space of signaling and its semantic-lexical relationships in Libras, it is possible to highlight that the lexical elements are not restricted to their characteristics given a priori, but update them. in the discursive space of signaling, gaining new meanings, thus revealing the creative character of the textual chain, in which the referents reach different semantic-lexical potentialities during the referential process.

Keywords: Sign language; Referencing; Semantic-lexical perspective; Hyperonymy.

Introdução

Partindo da compreensão de língua como atividade sociocognitivainteracional e dos estudos da Linguística Textual acerca da Referenciação, assim como dos trabalhos sobre a Semântica Lexical, compreendemos que os processos referenciais significativos são produzidos na interação, tendo como base atividades cognitivas, sociais e o próprio entorno discursivo em que os falantes se encontram. Assim sendo, tanto em uma modalidade de língua quanto em outra, a Referenciação se configura não apenas como um recurso de retomada de entidades do mundo, ou seja, ela não diz respeito a simples rótulos usados para designar as coisas do mundo (Koch; Marcuschi, 1998), mas, muito além

disso, retrata uma forma de construção e reconstrução de objetos do discurso realizados por sujeitos, em um processo de interação, o que significa dizer que carrega, entre outros aspectos, os interesses e os pontos de vista dos interlocutores envolvidos no processo discursivo. Os objetos do discurso, sendo construídos e reconstruídos discursivamente, não devem ser entendidos como se já estivessem prontos para serem utilizados e como se fossem válidos para todos os sujeitos, pois eles não são estáticos e não seguem uma norma, mas são desenvolvidos conforme o contexto de interação (Mondada; Dubois, 2003).

Em se tratando da relação entre a LP e a Libras diante dos processos de Referenciação, podemos inferir que há complexidades e singularidades que denotam diferenças relevantes quanto à operação linguística referencial, principalmente no que diz respeito às relações semântico-lexicais imbricadas. Nesse contexto, Ferreira Brito (2010) entende que a “Referência em Libras funciona de maneira similar àquela das línguas orais, tais como o Português. Entretanto, [...] observa-se algumas especificidades que, provavelmente, são devidas à modalidade espaço-visual de língua” (Ferreira Brito, 2010, p. 115), entre elas supomos, por exemplo, a construção do referente em pontos específicos no espaço de sinalização, o qual conduz toda cadeia referencial semântico-lexical, que surge de modo natural com a língua em uso, sendo manifestada por itens léxico-gramaticais e, por isso, se organizam para constituírem um texto sinalizado (SOARES, 2019).

A partir do exposto, buscamos responder, nesse trabalho¹, às seguintes indagações: (i) Como a anáfora direta por hiperonímia que se realiza na Língua Portuguesa ocorre na Libras, considerando-se a diferença de modalidade entre as duas línguas? (ii) Como se dá o processo de significação textual na Libras, tendo em vista as escolhas lexicais do sinalizante no espaço discursivo? Nesse contexto, conforme mencionado, o objetivo desse artigo é refletir sobre a (re)construção do referente no espaço discursivo de sinalização e as suas relações semântico-lexicais especificamente em Libras, diante de ocorrências de anáforas diretas por hiperonímias em recortes textuais da Língua Portuguesa (LP).

Para isso, foi desenvolvido um Corpus Paralelo Português-Libras, orientado pela Linguística de Corpus. Em outras palavras, primeiramente, foram selecionados e coletados recortes textuais escritos, compostos minimamente pela anáfora e seu antecedente em língua portuguesa, extraídos de fontes diversas, a partir de múltiplos gêneros discursivos, a fim de não haver uma motivação de um uso específico de determinada anáfora. Com esses textos selecionados, o próximo passo foi submetê-los ao sujeito surdo - considerado bilíngue - para a tradução em Libras, mediante a filmagem. Com a filmagem do

¹ Este artigo é um recorte da Tese de Doutorado de Reis (2019), desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

recorte textual sinalizado por um surdo nato, o procedimento seguinte foi transcrever esse texto para a glosa-Libras, com auxílio do software ELAN. Com o Corpus Paralelo Português-Libras organizado, foi possível então realizar as análises dos processos referenciais desenvolvidos por sujeitos surdos na Libras diante das ocorrências de anáforas diretas por hiperonímias em recortes textuais da Língua Portuguesa (LP).

Mecanismos Semântico-lexicais de Referenciação nas Línguas de Sinais

Pizzuto et al. (2006) discutem sobre os fatores específicos das línguas de sinais que afetam a construção referencial no espaço discursivo de sinalização. Esses pesquisadores definem as estruturas dêitico-anafóricas como recurso de coesão textual que permitem a falantes ou sinalizantes mostrar (dêixis) e retomar (anáfora) referentes no discurso, simultaneamente.

A partir de uma análise comparativa de narrativas sucintas produzidas na ASL, na LSF e na LIS, a pesquisa proporciona evidências importantes sobre o processo referencial nas três LSs. Mais especificamente, os dados analisados permitem avaliar a influência das relações entre as línguas a respeito dos referidos fenômenos investigados. Os autores propõem duas grandes classes de dêitico-anafóricos, nas línguas visuoespaciais: (i) Classe ‘padrão’, realizada por meio de apontações manuais e visuais, que estabelecem posições marcadas no espaço (os ‘loci’). Nessa classe, os referentes podem ser simbolicamente atribuídos. Alguns fatores são relevantes para o processo anafórico nessa classe, entre eles: i) a direção do olhar: a anáfora ocorre com a marcação acentuada da direção dos olhos; ii) a soletração (datilologia): o pronome chama a atenção do interlocutor para a soletração, e a relação entre a soletração e o objeto referido é de inferência, como no exemplo: <ELA M-A-R-I-A>; e iii) a locação: apontamento direcionado no espaço. (ii) A classe de complexas unidades manuais e não manuais, que não são sinais de apontação nem podem ser classificadas como sinais padrões. Essas unidades apresentam características altamente icônicas – denominadas Estruturas Altamente Icônicas (EAIs) ou ‘Transferências’ (Cuxac, 2000) - e são marcadas por padrões específicos do olhar, por formas manuais que codificam atributos perceptíveis salientes das relações entre o referente e o elemento referencial (Classificadores²) e por expressões faciais marcadas e/ou modificações da cabeça, dos ombros e do tronco, tipicamente identificadas como ‘recursos de troca de papéis’.

Conforme a análise desses autores, as LS oferecem duas maneiras de produzir significado: “dizer sem mostrar”, por meio do léxico padrão e da apontação; e “dizer e mostrar”, utilizando-se as EAIs/Transferências. Para os pesquisadores:

² Nesse contexto, os Classificadores são caracterizados pelo ato de dizer e mostrar iconicamente ao mesmo tempo/ilustrar o que se diz.

In SL, unlike in verbal languages, there are two ways of signifying: either by ‘telling and showing’, thereby producing HIS or ‘Transfers’ that are unique of the signed modality, or by ‘telling without showing’, using the standard lexicon and pointings, and producing structures that are more comparable to those found in verbal languages (Pizzuto et al., 2006, p. 478)³.

Explicam eles que essas duas formas consistem na opção consciente do sinalizante em ilustrar ou não o que diz. Supomos, então, que esses elementos sejam mais que ilustrações. Podemos considerá-los, com base nas discussões de Pizzuto et al. (2006), como objetos do discurso construídos no espaço físico, para serem retomados por meio do dêitico-anafórico: “These two ways of signifying mirror two different intents a signer can deliberately choose for articulating his/her discourse: an illustrative and a non-illustrative intent (and the resulting structures they produce) are defined ‘Transfers’” (Pizzuto et al., 2006, p. 479)⁴.

Nesse sentido, Cuxac (2000) sugeriu em seus trabalhos que todas as LS devem explorar a capacidade básica que os sinalizantes têm de iconizar sua experiência perceptiva do mundo físico. Um dos efeitos desse processo de iconização é o de dotar as LSs de uma dimensão semiótica adicional com relação às línguas verbais. Assim sendo, as EAIs/Transferências são concebidas como vestígios de operações discursivas e cognitivas por meio das quais os sinalizantes transferem sua concepção do mundo real para o mundo tetradimensional do discurso sinalizado (as três dimensões do espaço acrescidas da dimensão tempo). Nessa perspectiva, segundo Pizzuto et al. (2006), diferentes subtipos de EAIs/Transferências podem ser combinados entre si, ou com sinais padrão, para codificar simultaneamente informações referentes a dois - ou até mais - referentes, permitindo uma especificação multilinear da referência dêitico-anafórica, especificidade da modalidade visuoespacial. Desconsiderando-se as diferenças terminológicas entre os autores, evidências semelhantes no processo de construção dessas estruturas na Língua de Sinais Dinamarquesa (DSL) são destacadas por Engberg-Pedersen (2010), que concorda que

³ “As Línguas Sinais, diferentemente das línguas verbais, oferecem duas maneiras de se produzir significado: pode-se ‘dizer e mostrar’, produzindo-se assim EAIs ou ‘Transferências’, que são exclusivas da modalidade sinalizada, ou então se pode ‘dizer sem mostrar’, por meio do léxico padrão e da apontação, produzindo-se estruturas mais compatíveis com as encontradas nas línguas verbais” (Pizzuto et al., 2006, p. 478, tradução de Vasconcellos; Souza; Mendonça, 2006).

⁴ Essas duas maneiras de se produzir significado refletem duas intenções diferentes entre as quais o sinalizante pode optar, conscientemente, a fim de articular seu discurso: a de ilustrar e a de não ilustrar o que se diz. As operações realizadas pelos sinalizantes quando escolhem a intenção de ilustrar (e as estruturas resultantes produzidas) são chamadas de ‘Transferências’ (Pizzuto et al., 2006, p. 478, tradução de Vasconcellos; Souza; Mendonça, 2006).

diversos fatores colaboram para essa construção nas LSs, entre eles as questões discursivas e cognitivas.

Essas classes, ‘padrão’ e ‘de complexas unidades manuais e não manuais’, foram amplamente detectadas nas LSs estudadas, por essa razão, podem representar uma das características que distanciam essas línguas das línguas oroauditivas. Conforme Pizzuto et al. (2006), elas são, aparentemente, muito semelhantes em várias outras LSs do mundo, o que torna plausível supor que elas sejam estruturas universais ou quase universais.

Por considerar o estudo dos referidos pesquisadores relevante, buscaremos aplicar sua proposta, em um viés da Referenciação, pois acreditamos que, quando o sujeito surdo escolhe um determinado tipo de dêitico-anafórico no espaço de sinalização, ele não o faz aleatoriamente, ao contrário, há em sua escolha lexical intenções comunicativas, as quais podem ser reveladas a partir de conhecimentos culturalmente compartilhados pelos usuários da LS, em um processo discursivo. Nesse sentido, consideramos, por exemplo, que o dêitico-anafórico de classe de complexas unidades manuais e não manuais por EAI/Transferência pode ser visto como a representação clara do processo de Referenciação nas LSs, devido à sua constituição discursivo-cognitivo no espaço de sinalização. Essa proposta de Pizzuto et al. (2006), desenvolvida na ASL, na LSF e na LIS, pode ser muito produtiva aos estudos dos processos referenciais da Libras. Nesse sentido, consideramos, por exemplo, que a classe de complexas unidades manuais e não manuais vai além do simples ato de retomada, revelando, assim, o caráter criativo da tessitura textual, em que os referentes alcançam diferentes potencialidades semântico-lexicais e discursivas, durante o processo referencial (Reis; Quadros, 2023).

Estratégias semântico-lexicais na Libras: uma análise a partir da língua portuguesa

Conforme mencionado, foi construído, na Tese de Doutorado (2019), um Corpus Paralelo Português-Libras. Desse Corpus, foram selecionadas situações representativas de cada conjunto anafórico: Anáfora pronominal; Anáfora por repetição; Anáfora sinônímica; Anáfora por hiperonímia; Anáfora por nomes genéricos; Anáfora por descrições definidas. Em outras palavras, inicialmente, foram analisadas as anáforas diretas na língua portuguesa, conforme os estudos realizados na perspectiva sociocognitivointeracional da Referenciação, pois foi esse o critério escolhido para a seleção dos recortes textuais coletados. Posteriormente, foi examinado o referido fenômeno linguístico na glosa-Libras, verificando a possível mudança ou não de categoria, além da sua manutenção ou não, a partir das teorias estudadas, notadamente, com relação à perspectiva da Referenciação e

à proposta de análise dos processos referenciais nas línguas de sinais. Vale destacar que devido à limitação de espaço prevista neste artigo, detemo-nos em apresentar as anáforas diretas por hiperonímia na língua de partida (LP), a fim de verificar seu resultado na língua de chegada (Libras).

Anáfora direta por hiperonímia na Língua Portuguesa. E na Libras, como fica?

O Conjunto Anafórico (CA) selecionado para análise é o da anáfora direta com regateorização por hiperonímia. Foi nosso interesse observar como a anáfora direta por hiperonímia em LP se estabelece na Libras. O hiperônimo, quando assume papel anafórico, “pode ter a função de retomar um termo pouco usual, atualizando, assim, os conhecimentos do interlocutor” (Kock; Elias, 2006, p. 141). Além disso, a retomada, por meio de um hiperônimo constitui estratégia referendada pela norma, mantendo um mínimo de estabilidade informacional, já que a anáfora por hiperonímia funciona necessariamente por recorrência a traços lexicais (KOCH, 2004), ou seja, o hiperônimo carrega em seu interior todos os traços lexicais do hipônimo. Nessa direção, no quadro 1, apresentamos esse CA retirado do Corpus Paralelo:

Quadro 1 - Corpus Paralelo Português-Libras: anáfora por hiperonímia

Recorte Textual em Língua Portuguesa	Glosa-Libras
(1a) Uma catástrofe ameaça uma das últimas colônias de <u>gorilas</u> da África. A doença de Ebola já matou mais de 300 desses macacos .	(1b) PERIGO ESPALHAR ef <preocupad@>. <u>GRUPO GORILA</u> ÁFRICA VÍRUS ef <preocupad@> E-B-O-L-A JÁ DESTRUIR sf 300 ef <estarrecida> (IX) GORILA MACACO ef<triste>.
(2a) O casal está muito feliz com o seu <u>cachorro</u> . O animal é fiel e companheiro.	(2b) HOMEM E MULHER EL@S2 CASAL FELIZ <u>CACHORRO JUNTO</u> ef<sentimento emoção>. (IX) EL@ CACHORRO FIEL AMIGO COMPANHEIRO ef<carinho>.
(3a) Duas equipes de pesquisadores dos EUA relatam hoje descobertas que podem levar à produção de drogas mais eficientes contra o <u>antraz</u> . Para destruir a bactéria , os potenciais novos remédios teriam um alvo específico.	(3b) GRUPO le GRUPO ld PESQUISA PAÍS AMERICANO. EL@S2 GRUPO PESQUISA COMO <QUEM>qu~ ef <interrogativa> VENCER <u>BACTÉRIA NOME</u> <A-N-T-R-A-Z>. EL@S2 PENSAR ESTUDAR FOCO PRÓPRIO REMÉDIO COMO VENCER ef<animado> (IX) BACTÉRIA ESS@ .
(4a) Os biólogos avistariam um réptil no rio, mas depois assustaram o animal na margem.	(4b) BIÓLOG@ VER 1 <u>CL (animal rastejando^vários=réptil)</u> ÁGUA^CAMINHO=RIO. (IX) (EL@) JACARÉ SUSTO ef<assustado> AFUNDOU ÁGUA^CAMINHO=RIO.

(5a) O liquidificador está com um barulho estranho. O aparelho deve estar com problemas.	(5b) LIQUIDIFICADOR sf &=motor IX(EL@) LIQUIDIFICADOR BARULHO <QUEM>qu ~ ESTRANHO sf PROBLEMA IX(EL@) LIQUIDIFICADOR ef <preocupado>.
--	---

Fonte: Adaptado de Reis (2019).

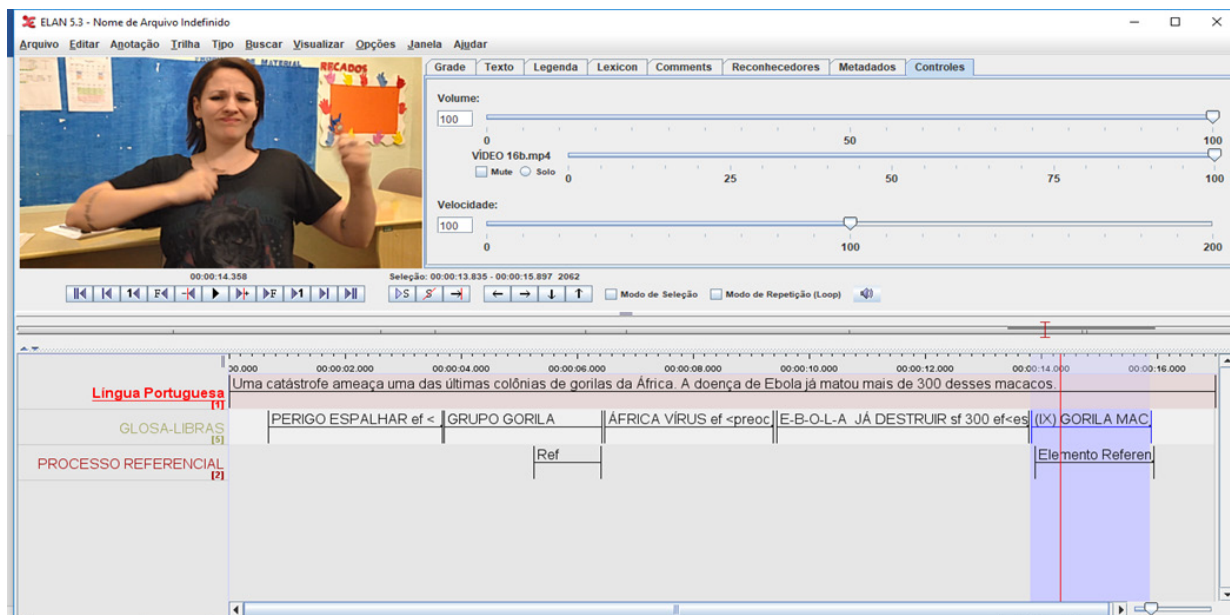
Para iniciar as análises do CA, reapresentamos os integrantes (1a) e (1b), em formato de quadro, visando melhor ilustração:

(1a) Uma catástrofe ameaça uma das últimas colônias de gorilas da África. A doença de Ebola já matou mais de 300 desses macacos .	(1b) PERIGOESPALHAREF <PREOCUPAD@>. GRUPO GORILA ÁFRICA VÍRUS EF <PREOCUPAD@> E-B-O-L-A JÁ DESTRUIR SF 300 EF <ESTARRECIDA> (IX) GORILA MACACO EF<TRISTE>.
--	--

O primeiro recorte textual do quadro 1 é o (1a), o qual é constituído pelo objeto do discurso “gorilas”, termo mais específico para um dos grandes primatas, que é retomado pelo termo mais popular e genérico “macacos”. Nesse caso, verificamos uma sequência hipônimo/hiperônimo, em que o processo referencial é realizado por uma anáfora com recategorização por hiperonímia. O hiperônimo carrega em seu interior todos os traços lexicais do hipônimo. Obviamente, essas escolhas lexicais vêm carregadas de intenções e significações, as quais vão sendo compreendidas no transcorrer do processo discursivo. Na glosa-Libras (1b), o surdo nomeia, no espaço referencial, o referente “gorilas” como GRUPO GORILA, representando o plural da LP. Além disso, o sinalizante recorre à retomada por meio de uma repetição, (IX) GORILA, atrelada ao seu hiperônimo, MACACO ef<triste>. Ou seja, diferente do caso em LP, na Libras primeiro a retomada ocorre sem recategorização, não acontecendo uma modificação do referente. Entretanto, em seguida, o surdo sinaliza MACACO ef<triste>, que recategoriza o referente. A nosso ver, esse processo referencial, (IX) GORILA MACACO ef<triste>, além de contribuir para a cadeia referencial, por meio da coesividade, também visa a fortalecer e a enfatizar o referente em questão, até porque temos, na sequência, uma expressão facial afetiva ef<triste>, que atribui a real intenção enfática daquele contexto. Com base nessa análise, denominamos nesta pesquisa essa retomada como anáfora correferencial cossignificativa-hiperonímica.

Na figura 1, para visualização, tem-se a tela do programa Elan referente ao vídeo (1b), tendo em vista as trilhas criadas.

Figura 1 – Tela do Elan com o vídeo 1b



Fonte: Adaptada de Reis (2019)

A seguir, vejamos como sucede o processo referencial em (2a) e (2b), integrantes do CA:

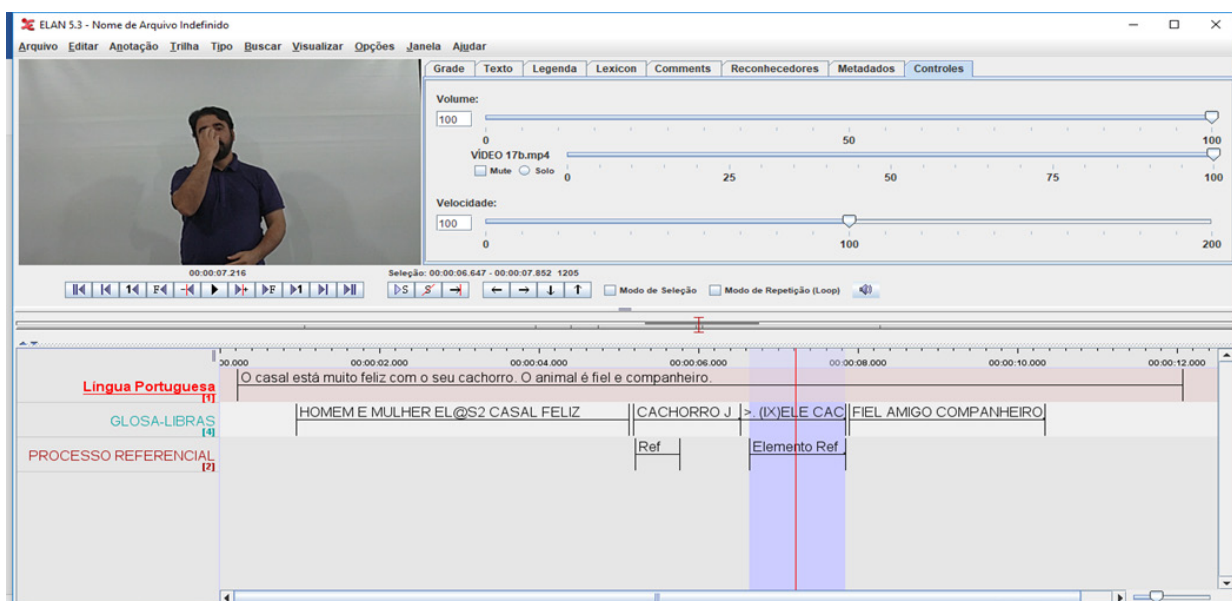
<p>(2a) O casal está muito feliz com o seu cachorro. O animal é fiel e companheiro.</p>	<p>(2b) HOMEM E MULHER EL@S2 CASAL FELIZ CACHORRO JUNTO ef<sentimento emoção>. (IX) EL@ CACHORRO FIEL AMIGO COMPANHEIRO ef<carinho>.</p>
---	--

No recorte textual (2a), o referente em LP é “cachorro”, e a retomada é realizada pela anáfora correferencial com recategorização por hiperonímia, “o animal”; ambos fazem parte do mesmo campo semântico. Ressaltamos que o conhecimento cognitivo do produtor do texto é de extrema importância para a seleção lexical apresentada em um discurso, pois o domínio de determinado campo semântico é o que vai lhe permitir construir a cadeia referencial de seu texto e empregar adequadamente os hipônimos e hiperônimos. Na glosa-Libras (2b), o referente “CACHORRO” é retomado por uma anáfora correferencial sem recategorização por repetição, atrelada ao apontamento visual e manual, por meio do pronome “EL@”, com a configuração de mão em G, orientada juntamente com o olhar para o referente no espaço de sinalização; isso leva à composição de um dêitico-anafórico de classe padrão “(IX) EL@ CACHORRO”. Não bastou para

o sujeito surdo retomar somente “(IX) CACHORRO”, foi necessário também localizar o ambiente de marcação desse elemento, uma vez que ele já foi previamente introduzido no espaço discursivo, “(IX) EL@ CHACHORRO”. Nas línguas visuoespaciais, o espaço e o apontamento são componentes efetivos da anáfora, principalmente quando se trata de uma anáfora pronominal (Schenker, 2016). Funciona como se as coordenadas dêiticas fossem projetadas em espaços anafóricos, por isso, tem-se o dêitico-anafórico (Meurant, 2008). Por todas essas questões, em (2b) temos o que denominamos de dêitico-anafórico pronominal-cossignificativo.

Na figura 2 visualizamos a tela do programa Elan referente ao vídeo (2b), tendo em vista as trilhas criadas e a imagem em destaque.

Figura 2 – Tela do Elan com o vídeo 2b



Fonte: Adaptado de Reis (2019).

Dando sequência às análises, representamos os integrantes do CA (3a) e (3b):

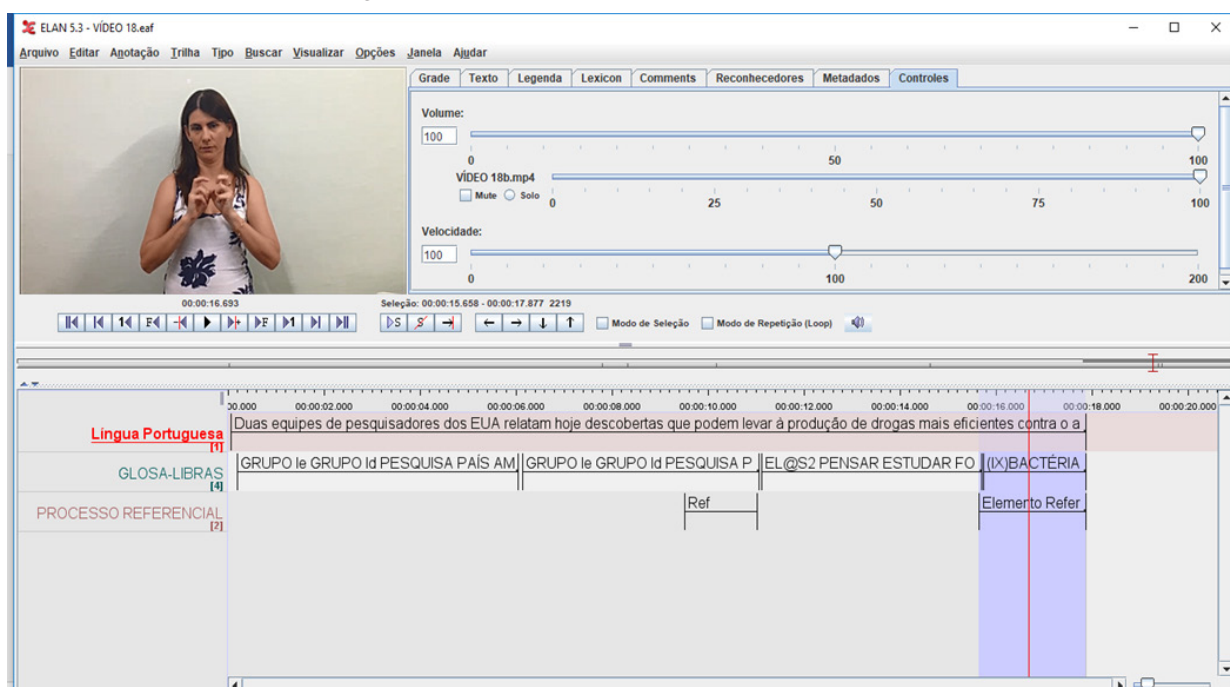
<p>(3a) Duas equipes de pesquisadores dos EUA relatam hoje descobertas que podem levar à produção de drogas mais eficientes contra o <u>antraz</u>. Para destruir a bactéria, os potenciais novos remédios teriam um alvo específico.</p>	<p>(3b) GRUPO le GRUPO ld PESQUISA PAÍS AMERICANO. EL@S2 GRUPO PESQUISA COMO <QUEM>qu~ ef <interrogativa> VENCER <u>BACTÉRIA NOME <A-N-T-R-A-Z></u>. EL@S2 PENSARESTUDAR FOCO PRÓPRIO REMÉDIO COMO VENCER ef<animado> (IX) BACTÉRIA ESS@.</p>
--	--

No recorte textual (3a), o referente é “o antraz”, que é retomado pelo enunciador por uma forma nominal, “a bactéria”. Esse processo referencial é denominado como anáfora correferencial por hiperonímia, com recategorização, haja vista que há uma relação hipônimo/hiperônimo, em que “a bactéria” é hiperônimo e “o antraz” é hipônimo, pois “a bactéria” contém todos os traços lexicais de “o antraz”. Ao escolher utilizar determinado processo de retomada, o produtor do texto tem alguma intenção. Sendo assim, a sua escolha lexical não é feita aleatoriamente, mas motivada por um propósito específico para aquela situação de interação. Nesse sentido, segundo Koch (2006), o uso do hiperônimo, geralmente, tem a função de glosar um termo e atualizar o conhecimento do interlocutor. Na Libras, observamos a seguinte construção referencial em (3b): BACTÉRIA NOME <A-N-T-R-A-Z>. Por não ter sinal específico para a palavra “antraz”, o surdo já caracteriza o referente pelo termo mais comum, que em (3a) é considerado o hiperônimo: BACTÉRIA. Em seguida, acopla-se ao sinal BACTÉRIA, por meio da datilologia, o nome <A-N-T-R-A-Z>, constituindo então BACTÉRIA NOME <A-N-T-R-A-Z>.

Conforme assevera Bernardino (2000), durante o processo referencial, alguns surdos utilizam a escrita do nome relativo ao substantivo (próprio ou comum), realizada por meio do alfabeto manual - datilologia. Isso porque não conhecem todos os sinais correspondentes, levando-os a buscar no inventário lexical da LP os nomes apropriados (quando conhecem), ou a perguntar aos colaboradores (no caso de nomes próprios) antes da realização tradução. Outros criam sinais provisórios a partir de características físicas correspondentes. Em (3b), a retomada é realizada por meio de uma repetição atrelada a um pronome demonstrativo, ou seja, há o apontamento manual com a configuração de mão em G, orientando a cabeça e o olhar em direção ao ponto específico do referente: (IX) BACTÉRIA ESS@. A marcação de pontos específicos espaciais é uma característica típica do processo referencial das línguas visuoespaciais (Ferreira Brito, 2010). Por todos esses fatores, denominamos esse processo referencial na Libras, em (3b), como dêítico-anafórico cossignificativo-pronominal.

A figura 3 demonstra a tela do programa Elan referente ao vídeo (3b):

Figura 3 – Tela do Elan com o vídeo 3b



Fonte: Adaptado de Reis (2019).

Para o próximo processo analítico, com o intuito de uma melhor visualização, rerepresentamos, em formato de quadro, os componentes (4a) e (4b) do CA:

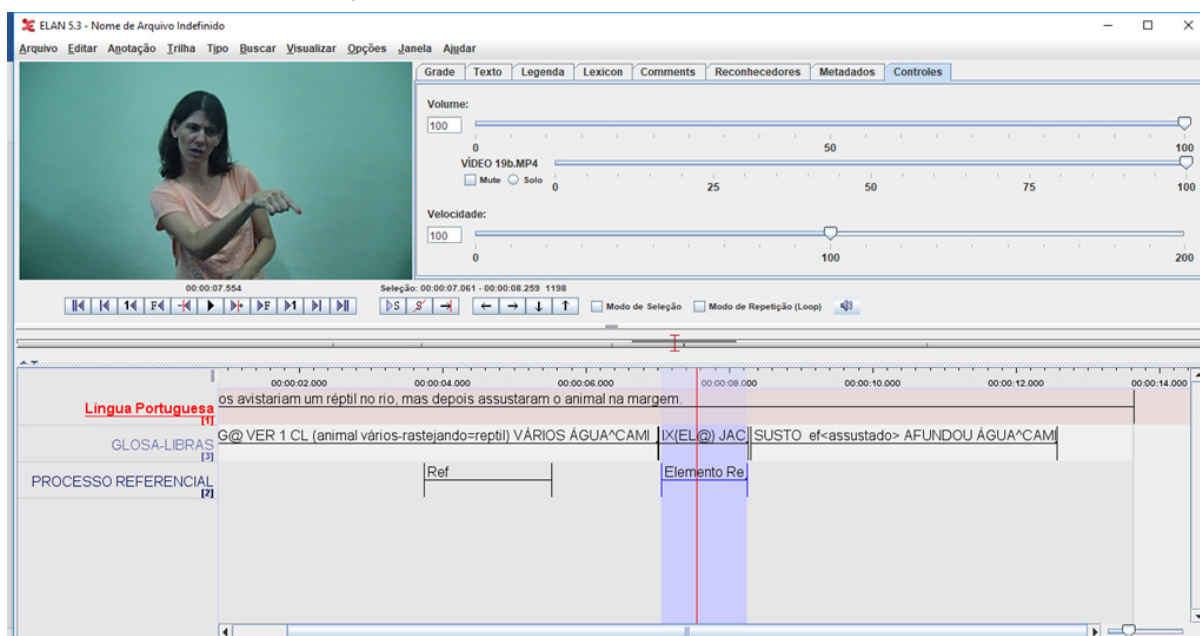
<p>(4a) Os biólogos avistariam um réptil no rio, mas depois assustaram o animal na margem.</p>	<p>(4b) BIÓLOG@VER1 CL(animalrastejando^vários=réptil) ÁGUA^CAMINHO=RIO. IX(EL@) JACARÉ SUSTO ef<assustado> AFUNDOU ÁGUA^CAMINHO=RIO.</p>
--	---

O recorte textual (4a), na LP, é composto pelo referente “um réptil”, o qual é retomado por meio de uma anáfora correferencial por hiperonímia. Nesse sentido, “um réptil” é o hipônimo e “o animal” é o hiperônimo, em uma relação semântica, em que “o animal” abarca todas as traços lexicais de “um réptil”. Na glosa-Libras (4b), percebemos um processo referencial inverso: o surdo constrói no espaço discursivo o objeto do discurso CL (animal-rastejando^vários=réptil), por meio de um classificador de entidade, conforme Supalla (1982). Esse referente é representado, nesse contexto, pela configuração de mão 36, com movimentos de animal rastejando, caracterizando um RÉPTIL, o qual é retomado por IX(EL@) JACARÉ. Esse processo referencial é composto por um pronome, com apontamento manual pela configuração de mão em G, com orientação do

olhar para o espaço de sinalização onde o referente foi construído, especificando-o por meio do sinal JACARÉ. Nesse processo referencial há uma especificação ou refinamento de uma categorização por meio da sequência hiperônimo/hipônimo. Em outras palavras, diferente do que aconteceu em (4a), na LP, na Libras, em (4b), o surdo lança primeiro o hiperônimo “RÉPTIL”, termo mais genérico, o qual é em seguida retomado por um dêitico-anafórico de classe padrão atrelado a um hipônimo, termo mais particular: “IX(EL@) JACARÉ”. Nesse caso, denominamos esse processo referencial como dêitico-anafórico pronominal-especificador.

Podemos ver, na figura 4, a tela do Elan com o vídeo (4b), composta pela imagem congelada do apontamento manual e visual, que compõe o processo referencial em evidência:

Figura 4 – Tela do Elan com o vídeo 4b




Fonte: Adaptado de Reis (2019).

Para finalizar o CA, rerepresentamos os constituintes (5a) e (5b) antes do processo analítico:

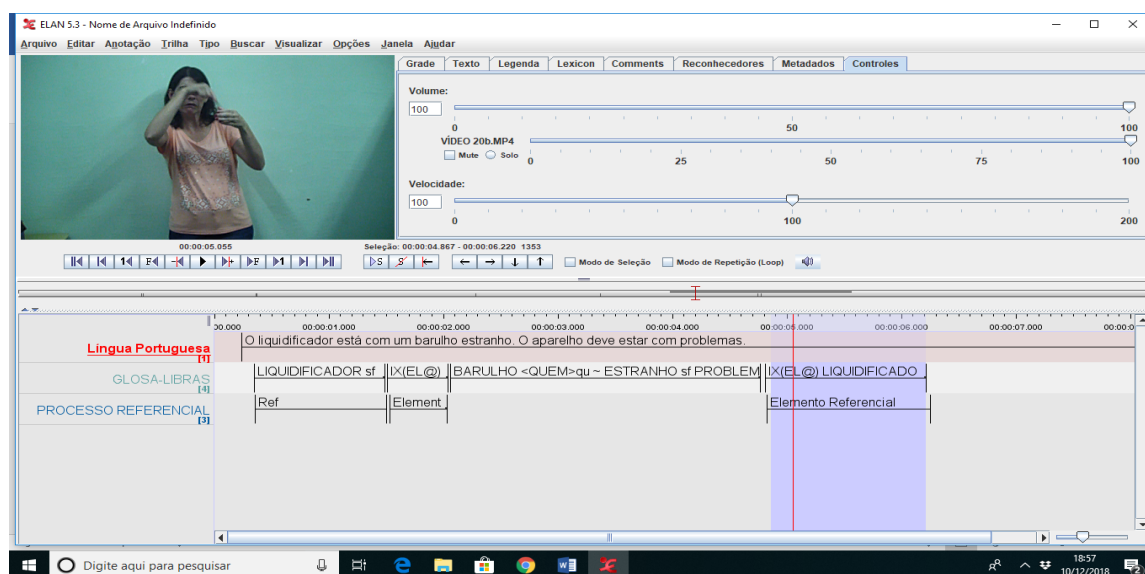
<p>(5a) <u>O liquidificador</u> está com um barulho estranho. O aparelho deve estar com problemas.</p>	<p>(5b) <u>LIQUIDIFICADOR</u> sf &=motor IX(EL@) LIQUIDIFICADOR BARULHO <QUEM>qu ~ ESTRANHO sf PROBLEMA IX(EL@) LIQUIDIFICADOR ef <preocupado>.</p>
---	--

O recorte textual (5a) é constituído pelo referente “liquidificador”, o qual é recategorizado por uma anáfora direta por hiperonímia, gerando uma relação semântica hierárquica, conforme observado também em outros exemplos. Na glosa-Libras (5b), o referente é construído no espaço de sinalização da seguinte maneira: LIQUIDIFICADOR sf &=motor. O surdo, no processo tradutório, lança logo a seguir uma primeira retomada, marcada pelo pronome (IX)(EL@), juntamente com a repetição do objeto do discurso: IX(EL@) LIQUIDIFICADOR. Esse processo referencial merece destaque, uma vez que o surdo constrói os dois sinais simultaneamente no espaço referencial neutro, ou seja,

mantem o braço esquerdo semiflexionado, com a configuração de mão em C (, caracterizando o sinal de LIQUIDIFICADOR; e ao mesmo tempo, realiza o apontamento manual com a mão direita, por meio da configuração de mão em G, com o olhar também direcionado para o referente. Denominamos essa ocorrência como dêitico-anafórico pronominal-cossignificativo. Além dessa primeira reconstrução do objeto do discurso, dando sequência à cadeia referencial, há outra retomada que se configura na mesma perspectiva da anterior, com acréscimo da expressão facial marcada: IX(EL@) LIQUIDIFICADOR ef <preocupado>. Assim sendo, temos outro caso de dêitico-anafórico pronominal-cossignificativo.

Vejamos na figura 5, referente ao vídeo (5b), o exato momento do processo referencial em destaque, além das trilhas integrantes:

Figura 5 – Tela do Elan com o vídeo 5b

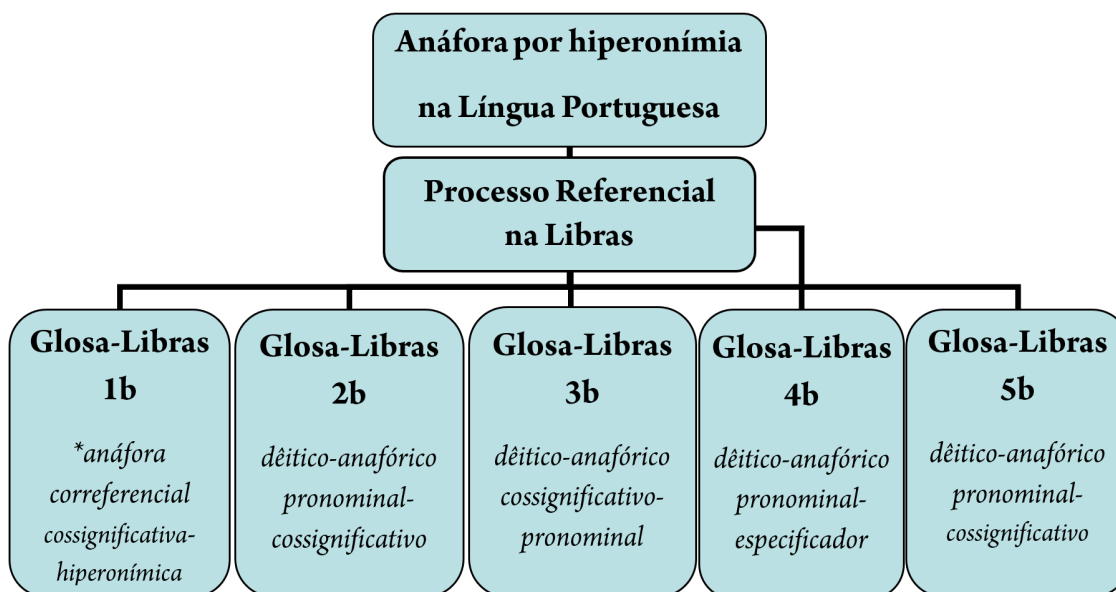


Fonte: Adaptado de Reis (2019).

Resultados gerais

Notadamente, com base nas análises realizadas quanto aos recortes textuais na LP compostos de anáforas diretas por hiperonímia, observamos que tivemos nas glosas-Libras os seguintes casos de processos referenciais:

Figura 6 – Processo referencial na Libras a partir de anáfora por hiperonímia na Língua Portuguesa



Fonte: Adaptada de Reis (2019).

Nesse CA tivemos, nas glosas-Libras, a presença de 4 dêiticos-anafóricos de classe ‘padrão’, realizados por meio de apontações manuais e visuais, a saber, pronominal-cossignificativo; cossignificativo-pronominal; e pronominal-especificador. Tivemos também um caso que se aproximou da LP, sendo denominado, para efeito desse trabalho, como anáfora correferencial cossignificativa-hiperonímica.

Conclusão

Tendo em vista que a Libras, assim como qualquer Língua de Sinais, é organizada espacialmente, simultaneamente e de forma visual, tivemos poucos casos semelhantes aos que adotamos na língua de partida (LP). A maioria das análises nas glosas-Libras apresentou características da própria língua na constituição do processo referencial.

Os dêiticos-anafóricos de classe padrão, assim como os de dêiticos-anafóricos de classe de complexas unidades manuais e não manuais, advindos nas glosas-Libras,

mostraram-se estratégias fundamentais para a condução da cadeia referencial na Libras. Assim sendo, quando sinalizante utilizou determinado processo referencial, ele não o fez aleatoriamente, ao contrário, havia em sua escolha lexical finalidades comunicativas, as quais podem ser reveladas a partir de conhecimentos culturalmente compartilhados pelos usuários da língua de sinais, em um processo discursivo (Reis, 2019).

De modo geral, em se tratando especificamente das anáforas diretas por hiperônimos na língua de partida (LP), observamos, com as análises realizadas nas glosas-Libras, como os elementos lexicais não se restringem às suas características dadas a priori, mas atualizam-se no discurso, ganhando novos sentidos, revelando, assim, o caráter criativo da tessitura textual, em que os referentes alcançam diferentes potencialidades semântico-lexicais e discursivas, durante o processo referencial (Reis; Quadros, 2023).

Referências

- BERNARDINO, E. L. *Absurdo ou lógica?* a produção linguística do surdo. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.
- CUXAC, C. La Langue des Signes Française (LSF). Les voies de l'iconicité. *Faits de Langues*, p. 15-16. Paris, 2000.
- ENGBERG-PEDERSEN, E. Space in Danish Sign Language. Hamburg: Signum-Verlag, 1993.
- FERREIRA BRITO, L. *Por uma Gramática de Línguas de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, [1995]2010.
- KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- KOCH, I. G. V. Léxico e progressão referencial. In: RIO-TORTO, G. M; SILVA, F.; FIGUEIREDO, O. M. (Orgs.). *Estudos em homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*, Vol. 1. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, p. 263-276.
- KOCH, I. G. V. Linguagem e cognição: a construção e reconstrução de objetos-de-discurso. *Veredas - Revista de Estudos Linguísticos*, Juiz de Fora, v. 6, n. 1, p. 29-42, 2004.
- KOCH, I. G. V.; MARCUSCHI, L. A. Processo de referenciação na produção discursiva. *DELTA - Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 14, n. especial, p. 169-190, 1998.

MEURANT, L. Le regard en langue des signes. *Anaphore en langue des signes française de Belgique (LSFB): morphologie, syntaxe, énonciation*. Namur. Presses Universitaires de Rennes / Presses Universitaires de Namur, 2008.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, Mônica; RODRIGUES, Bernardete; CIULLA, Alena (Org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003. (Coleção Clássicos da Linguística).

PIZZUTO, E. et al. Dêixis, anáfora e estruturas altamente icônicas: evidências interlinguísticas nas línguas de Sinais Americana (ASL), Francesa (LSF) e Italiana (LIS). In: QUADROS, R. M de; VASCONCELLOS, M. L. B. (Orgs. e Trad.). *Questões teóricas das pesquisas em língua de sinais*. Editora Arara Azul. Petrópolis, 2006.

REIS, L. S.; QUADROS, R. M. Tessitura referencial em Libras: uma atividade semântico-lexical e discursiva. In: RODRIGUES, C. H.; QUADROS, R. M. (Org.). *Estudos da Língua Brasileira de Sinais*. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2023.

REIS, L. S. *O processo referencial na Libras face às ocorrências anafóricas em língua portuguesa*. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2019.

SOARES, C. P. *Os mecanismos de coesão gramatical e lexical em Língua Brasileira de Sinais (Libras)*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, 2020.

SUPALLA, T. R. Structure and acquisition of verbs of motion and location in American Sign Language. Ph.D. thesis, University of California, San Diego, 1982.

